

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NA PARAÍBA EM 2025

PROFILE OF EXOGENOUS DRUG POISONINGS IN PARAÍBA IN 2025

PERFIL DE INTOXICACIONES POR FÁRMACOS EXÓGENOS EN PARAÍBA EN 2025

Kayky de Menezes Marsicano Leite¹

Yohanie Stephanie Sousa Melo²

Lucas Morais Lopes Fernandes³

Anna Paula Mariz Medeiros⁴

Everson Vagner de Lucena Santos⁵

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o perfil das intoxicações exógenas por medicamentos na Paraíba em 2025, utilizando como método o estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Das 7.122 intoxicações exógenas registradas no estado da Paraíba no ano de 2025, 3.670, ou 51,53%, foram causadas por medicamentos, com uma incidência de 88,127 por 100 mil habitantes. O maior número de casos de intoxicação, 62,86%, foi provocado por tentativa de suicídio. Intoxicações por acidente, abuso e automedicação somam 663, ou 18,07%, dos casos notificados. Conclui-se, portanto, que as intoxicações medicamentosas são problemas de origem multifatorial relacionados ao uso irracional de medicamentos, à automedicação e a fatores sociais e de saúde mental, sendo essencial fortalecer ações de educação em saúde e ampliar as políticas públicas voltadas à saúde mental e à prevenção do suicídio.

1

Palavras-chave: Medicina. Intoxicação. Medicamentos. Tentativa de suicídio. Saúde mental.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the profile of exogenous drug poisonings in Paraíba in 2025 using a descriptive, retrospective, and quantitative epidemiological study method. Of the 7,122 exogenous poisonings registered in the state of Paraíba in 2025, 3,670, or 51.53%, were caused by medications, with an incidence of 88.127 per 100,000 inhabitants. The largest number of poisoning cases, 62.86%, were caused by suicide attempts. Poisonings due to accidents, abuse, and self-medication totaled 663, or 18.07% of the reported cases. It is concluded, therefore, that drug poisonings are multifactorial problems related to the irrational use of medications, self-medication, and social and mental health factors, making it essential to strengthen health education actions and expand public policies focused on mental health and suicide prevention.

Keywords: Medicine. Poisoning, Medications. Suicide attempt. Mental health.

¹Estudante de medicina, UNIFIP.

²Estudante de medicina, UNIFIP.

³Estudante de medicina, UNIFIP.

⁴Estudante de medicina, UNIFIP.

⁵Orientador. Professor de Práticas Investigativas em Saúde.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar el perfil de intoxicaciones por fármacos exógenos en Paraíba en 2025 mediante un estudio epidemiológico descriptivo, retrospectivo y cuantitativo. De las 7,122 intoxicaciones exógenas registradas en el estado de Paraíba en 2025, 3,670, o el 51.53%, fueron causadas por medicamentos, con una incidencia de 88.127 por cada 100,000 habitantes. El mayor número de casos de intoxicación, el 62.86%, fueron causados por intentos de suicidio. Las intoxicaciones debidas a accidentes, abuso y automedicación totalizaron 663, o el 18.07% de los casos reportados. Se concluye, por lo tanto, que las intoxicaciones por fármacos son problemas multifactoriales relacionados con el uso irracional de medicamentos, la automedicación y factores sociales y de salud mental, lo que hace esencial fortalecer las acciones de educación para la salud y ampliar las políticas públicas enfocadas en la salud mental y la prevención del suicidio.

Palabras clave: Medicina, Intoxicación, Medicamentos, Intento de suicidio, Salud mental.

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas configuram-se como um relevante problema de saúde pública, sendo caracterizadas pela exposição do organismo a substâncias químicas capazes de provocar efeitos nocivos à saúde. Dentre os diversos agentes envolvidos, os medicamentos destacam-se como os principais responsáveis por esses eventos, especialmente quando utilizados de forma inadequada, indiscriminada ou sem orientação profissional (LIMA FILHO CA, et al., 2022).

No Brasil, essas intoxicações são agravos de notificação compulsória registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), permitindo o monitoramento epidemiológico e a análise de seus impactos na saúde coletiva (LISBOA GM, et al., 2023). Nesse contexto, as intoxicações medicamentosas têm apresentado elevada frequência, sendo associadas a fatores como automedicação, fácil acesso a fármacos e falhas na orientação quanto ao uso racional (DANTAS PVS, et al., 2025).

Souza JG e Barcelos DF (2012) descrevem que o uso inadequado de medicamentos constitui um dos principais determinantes para o aumento dos casos de intoxicação, refletindo diretamente na sobrecarga dos serviços de saúde. No estado da Paraíba, observa-se que os medicamentos figuram como os principais agentes tóxicos envolvidos nas notificações, com maior ocorrência entre adultos jovens e predominância no sexo feminino, além de forte associação com tentativas de suicídio (SILVA JUNIOR FA, et al., 2023).

Destacam-se como principais envolvidos os benzodiazepínicos, que são psicotrópicos de venda restrita utilizados como sedativos, hipnóticos e calmantes, tendo seus efeitos adversos pronunciados em idosos devido ao metabolismo lento (THOMAZIN NC, ALVES FILHO JR, 2022). Duarte FG, et al. (2021) destacam que 97% de todas as intoxicações medicamentosas, no Brasil, foram provocadas por fármacos isentos de prescrição, enquanto apenas 3% foram causadas por fármacos prescritos. Por conseguinte, é possível inferir que os quadros de overdose

medicamentosa são resultantes de uma crescente cultura de automedicação, sobretudo fármacos ansiolíticos, antidepressivos e psicoestimulantes (MELO JRR, et al. 2021).

Apesar da relevância do tema, ainda existem lacunas no conhecimento acerca do perfil epidemiológico atualizado dessas intoxicações, especialmente em recortes temporais mais recentes, como o ano de 2025. A ausência de análises específicas dificulta a compreensão das mudanças no padrão de ocorrência e limita a elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção e controle.

Diante disso, torna-se fundamental investigar o perfil das intoxicações exógenas por medicamentos no estado da Paraíba em 2025, a fim de compreender suas características, fatores associados e possíveis tendências, contribuindo para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde e promoção do uso racional de medicamentos.

MÉTODOS

O local de estudo é o estado da Paraíba no recorte anual de 2025. O estado está localizado na região do Nordeste brasileiro, com população de aproximadamente 3.974.687 pessoas e conta com área territorial de cerca de 56.467,2 km². Está em fronteiras ao norte com o estado do Rio Grande do Norte (RN), a oeste com o Ceará (CE), ao sul com o Pernambuco (PE) e a leste com o oceano Atlântico, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foca no perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no estado da Paraíba durante o ano de 2025, tendo em vista que dados de 2026 ainda não são suficientes para ditar um estudo completo.

Os dados secundários foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada em 2026, garantindo a consolidação das notificações referentes ao ano base de 2025.

Realizou-se um filtro destinado a intoxicações especificamente por medicamentos, incluindo variáveis como: perfil demográfico, aspectos clínicos e circunstanciais e o desfecho do caso.

Os dados foram organizados e descritos de forma estatística simples. As frequências absolutas (n) e relativas (em %) foram calculadas e apresentadas em tabelas e recursos

cartográficos a fim de facilitar a interpretação das prevalências e distribuições espaciais no estado.

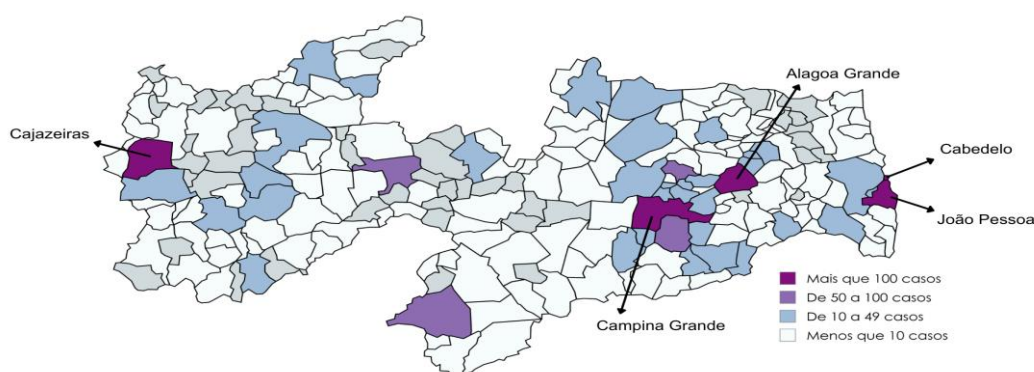
Por utilizar dados secundários, de domínio público e sem a identificação nominal dos pacientes, este estudo dispensa a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com dados de acesso público.

A escolha do tema deste estudo surgiu a partir da observação das atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior, viabilizando a análise de informações restritas à Paraíba. A vivência dos discentes em comunidades do município de Patos revelou a importância de aprofundar o conhecimento sobre o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no estado, considerando sua relevância epidemiológica e a carência de dados sistematizados sobre sua distribuição no contexto local.

RESULTADOS

Das 7.122 intoxicações exógenas registradas no estado da Paraíba no ano de 2025, 3.670 ou 51,53% foram intoxicações exógenas por medicamentos, com uma incidência de 88,127 por 100 mil habitantes. A Figura 1 mostra que dos 223 municípios no estado da Paraíba, 178 tiveram pelo menos 1 habitante intoxicado. 60% dos casos de intoxicação ocorreram em habitantes das cidades de João Pessoa, Campina Grande, Alagoa Grande, Cajazeiras e Cabedelo. Delas, João Pessoa foi aquela com o maior número de habitantes na lista (884), seguida por Campina Grande (782).

Figura 1 - Mapa das notificações de intoxicação exógena por medicamentos classificados por município de residência. Paraíba, 2025.



Fonte: Leite KMM, et al., 2026. Baseado em dados extraídos do DATASUS, 2026.

Na Paraíba, 68 municípios notificaram casos de intoxicação exógena por medicamentos. A Tabela 1 mostra que o município de João Pessoa e Campina Grande concentram 56,18% dos casos. Ao contrário do que ocorre com os municípios de residência, Campina Grande ocupa o primeiro lugar com o maior número de casos notificados (1.077 ou 29,34%), enquanto João Pessoa fica em segundo lugar (985 ou 26,84%). Cabedelo, Cajazeiras, Alagoa Grande e Guarabira, respectivamente, continuam a lista de maior número de casos notificados, somando 670 casos ou 18,26% do total.

Tabela 1 - Caracterização dos casos notificados por município de residência e de notificação, n=3670. Paraíba, 2025.

Variável	N	%
Município de residência		
João Pessoa	884	24,09
Campina Grande	782	21,31
Cabedelo	259	7,06
Cajazeiras	161	4,39
Alagoa Grande	115	3,13
Outros	1469	40,02
Município de notificação		
Campina Grande	1077	29,35
João Pessoa	985	26,84
Cabedelo	255	6,95
Cajazeiras	205	5,59
Alagoa Grande	106	2,89
Guarabira	104	2,83
Outros	938	25,56
Total	3670	-

N: Frequência absoluta ; %: Frequência relativa

Fonte: Leite KMM, et al., 2026. Baseado em dados extraídos do DATASUS, 2026.

De todos os óbitos notificados, 14 foram causados diretamente pela intoxicação. Dos casos ligados a tentativa de suicídio, 21 evoluíram para cura com sequelas e 12 para o óbito, dos quais 6 resultaram da intoxicação. 62,86% dos casos foram provocados por tentativa de suicídio. Como mostra a Tabela 2, as intoxicações por acidente, abuso e automedicação somam 663 ou 18,07% dos casos notificados. Isolados, 3,84% dos casos de intoxicação ocorreram por abuso e, do total, 10 casos foram registrados como tentativa de aborto.

Tabela 2 - Caracterização dos casos notificados por circunstância e evolução, n=3670. Paraíba, 2025.

Variável	N	%
Circunstância		
Tentativa de suicídio	2307	62,86
Ignorado/Branco	200	5,45
Outros	101	2,75
Uso terapêutico	240	6,5
Uso habitual	159	4,33
Abuso	141	3,84
Automedicação	193	5,35
Acidental	329	8,96
Evolução		
Ignorado/branco	538	14,66
Perda de seguimento	239	6,51
Cura sem sequelas	2786	75,91
Cura com sequelas	31	0,84
Óbito	22	0,6
Total	3670	-

N: Frequência absoluta ; %: Frequência relativa

Fonte: Leite KMM, et al., 2026. Baseado em dados extraídos do DATASUS, 2026.

A grande maioria dos casos (2.761 ou 75,23%) foram registrados como intoxicação aguda, dos quais 79,43% foram agudas-únicas, ou seja, 59,75% do número total de casos, enquanto 13,07%, ou 9,84% do total, foram agudas-repetidas. É percebido também que, durante os meses de setembro, outubro e novembro há um aumento nas notificações, sendo os únicos três meses com mais de 9% do número de casos.

A Tabela 3 mostra que 213 notificações (5,8% do total de casos) ocorreram na faixa etária dos cinco primeiros anos de vida. O número de casos aumenta a partir dos 15 anos de idade e só passa a reduzir a partir dos 60 anos. Aproximadamente 74,25% das intoxicações foram em indivíduos autodeclarados pardos, enquanto que, segundo o Censo demográfico de 2022 (IBGE), apenas 45,3% da população brasileira considera-se parda.

Aproximadamente 12,25% dos casos ocorreram em pessoas brancas e 11 dos óbitos registrados foram de indivíduos pardos e pretos. Mulheres representaram 72,13% dos casos de intoxicação exógena por medicamentos, sendo que 67,55% (1.788) desses casos foram

registrados como tentativa de suicídio. Para homens, a fração de casos relacionada a tentativa de suicídio foi consideravelmente menor do que para mulheres, tratando-se de 50,73% (519 no total) dos casos.

Tabela 3 - Caracterização dos casos notificados por sexo, raça e faixa etária, n=3670. Paraíba, 2025.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	1023	27,87
Feminino	2647	72,13
Raça		
Branca	450	12,26
Parda	2725	74,25
Preta	115	3,13
Outra/Ignorada	699	19,05
Faixa etária		
< 1 ano	76	2,07
1-4	213	5,80
5-9	88	2,39
10-14	218	5,94
15-19	644	17,54
20-39	1.723	46,94
40-59	581	15,83
60-64	50	1,36
65-69	20	0,54
70-79	47	1,28
80 e +	10	0,27
Total	3670	-

N: Frequência absoluta ; %: Frequência relativa

Fonte: Leite KMM, et al., 2026. Baseado em dados extraídos do DATASUS, 2026.

DISCUSSÃO

Na Paraíba, as intoxicações causadas por medicamentos representam um problema relevante para a saúde pública estadual. Esse cenário é composto de forma múltipla, pois abrange e combina diferentes fatores: está presente em todas as idades e está relacionado a comportamentos complexos, como tentativas de autolesão e autoextermínio (SILVA JUNIOR FA, et al., 2021). Tendo em vista que este tipo de intoxicação se dá pela exacerbação do uso de qualquer medicamento, mais facilmente os de alta disponibilidade e acesso, períodos de crise também podem favorecer o uso indiscriminado de medicações, como exemplo a pandemia de

COVID-19, corroborando para a compreensão de que as múltiplas circunstâncias possíveis vão além de acidentes domésticos (SANTANA MO, et al., 2023).

A partir de dados registrados sobre notificação de intoxicação por medicamentos no banco de dados do SINAN, é visto que, consistentemente, medicamentos estão entre os agentes mais frequentes de intoxicações exógenas. Outro estudo, que avaliou a tendência temporal das intoxicações por medicamentos no Brasil, ao longo de uma década, apontou um aumento progressivo na incidência desses agravos, evidenciando a ocorrência de uso irracional de medicamentos e a automedicação (CASTRO BVC, et al., 2022).

O SINAN tem aprimorado a coleta de dados, permitindo análises mais elucidativas sobre dados e fatores presentes nesse tipo de ocorrência, como o aumento da incidência por municípios. Nesse contexto, diante dos 223 municípios no estado da Paraíba, dentre elas, João Pessoa foi aquela com o maior número de habitantes na lista (884), seguida por Campina Grande (782). Observa-se que a maior ocorrência de notificações de intoxicações exógenas está frequentemente associada a grandes centros urbanos com maior número de habitantes, melhor detecção dos casos e maior acesso aos serviços de saúde e centros toxicológicos, como os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), que desempenham papel essencial na orientação clínica e vigilância das intoxicações, atuando em consonância com as estratégias de monitoramento e segurança toxicológica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Do total de intoxicações exógenas por medicamentos registradas no estado da Paraíba no ano de 2025, 62,86% foi provocada por tentativa de suicídio, sobressaindo-se das outras categorias. Ramalho RL, et al. (2023) afirmam que tentativas de suicídio estão associadas a sofrimento psíquico, enquanto o uso de medicamentos ocorre em momentos de crise emocional, contribuindo para este cenário. Dantas PVS, et. al (2025) destacam que a automedicação é mais comum do que o uso por prescrição, prática que pode aumentar o risco de efeitos adversos, como a intoxicação, e que fatores socioculturais, facilidade de aquisição e o custo de medicamentos contribuem para seu amplo consumo, especialmente analgésicos não opióides e anti-inflamatórios não esteróides (AINEs). Este tipo de categoria configura uma das mais preocupantes, pois além de refletir a disponibilidade doméstica desses fármacos, também expõe a fragilidade da saúde mental da população. Pasquoto JT, et al. (2024) trazem a importância das características socioculturais da população mais propensa ao autoextermínio para a eficácia das estratégias de prevenção ao suicídio.

As intoxicações acidentais, por automedicação e abuso somaram 663 casos e 141 ou 3,84% de todos os casos foram caracterizados pelo consumo excessivo proposital de fármacos. Esses dados permitem a interpretação do desvio da finalidade terapêutica com o intuito dos efeitos psicoativos, como também a cultura enraizada da automedicação, como já observado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1998), devido ao acesso livre a fármacos que culminam em efeitos como erros de dose, duplicação de princípios ativos e interações perigosas, levando a intoxicação.

Os casos acidentais são muito comuns, caracterizando 8,96% dos casos totais, sendo comumente associados a crianças menores de 5 anos. Rosa IVA, et al. (2026) abordam que a alta incidência da intoxicação exógena em crianças nessa faixa etária estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento infantil que, nessa fase, tem caráter exploratório; fatores como as desigualdades socioeconômicas, a ausência de supervisão dos responsáveis, além do armazenamento inadequado dos medicamentos, corroboram com a ocorrência de intoxicações em crianças. Dantas PVS, et al. (2025) destacam a importância da supervisão adequada e da orientação por profissionais de saúde, a fim de promover o uso seguro de medicamentos e a redução dos riscos associados à automedicação em crianças. A dipirona, um medicamento analgésico não esteróide (AINE), está entre os medicamentos mais frequentemente suspeitos de causar intoxicações em crianças no Brasil (DANTAS PVS, et al., 2025).

A evolução dos casos de intoxicação exógena por medicamentos se relaciona com três vieses significativos para esta análise: a gravidade do evento, a efetividade do atendimento prestado e o impacto da situação na vida do paciente (VASSILIEVITCH, et al., 2025). O número de casos ignorados (em branco), mais uma vez, acentuam a fragilidade da coleta de dados epidemiológicos, compondo uma lacuna que pode ter sido gerada pela subnotificação hospitalar, falta de integração entre serviços de urgência e atenção primária ou simplesmente negligência nos registros (MARTINS RV, WELTER A, 2025). A perda de seguimento, definida por 6,51%, retrata os pacientes que, após o atendimento, não retornam para avaliações, sendo característico de intoxicações leves ou tentativas de suicídio, este pelo não acompanhamento psiquiátrico. A categoria de cura sem sequelas, expressa em 75,91%, pode-se relacionar com a agilidade da prestação dos serviços de emergência e baixa toxicidade dos agentes causadores da intoxicação, e cura com sequelas, com 0,84%, pode ser resultante do uso de doses maciças de medicações, exposição crônica ou demora na busca por atendimento (PEREIRA JPR, et al., 2025; EGERT CB, et al., 2022).

Com 0,6% de óbitos, significa dizer que 22 pessoas tiveram a evolução mais grave e perderam suas vidas devido à intoxicação exógena medicamentosa; de todas as categorias é a de menor índice. Este quantitativo de óbitos permite analisar que a morbimortalidade relacionada às intoxicações medicamentosas também refletem fragilidades estruturais da assistência toxicológica brasileira, incluindo desigualdades regionais no acesso ao atendimento especializado (LIMA FILHO CA, et al., 2022).

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos na Paraíba em 2025, contribuindo para interpretar a relação desses dados sobre o tema no estado. Os medicamentos corresponderam a 51,53% das 7.122 intoxicações exógenas registradas, com incidência de 88,127 por 100 mil habitantes, concentradas principalmente entre mulheres jovens adultas e nos municípios de maior porte populacional, a exemplo de João Pessoa e Campina Grande.

O achado de maior impacto para a saúde pública paraibana foi a predominância das tentativas de suicídio como circunstância da intoxicação, presentes em 62,86% dos casos e em 67,55% dos episódios envolvendo mulheres. Isso posiciona a intoxicação medicamentosa como uma das principais vias de tentativa de suicídio identificadas no estado, reforçando sua ligação direta com o sofrimento psíquico e com fragilidades ainda existentes no cuidado em saúde mental. A automedicação e o uso irracional de medicamentos, fortemente consolidada através de fármacos isentos de prescrição, também se mostraram determinantes relevantes, tanto nos episódios intencionais quanto nos acidentais, estes últimos concentrados em crianças menores de cinco anos e associados à ausência de supervisão e ao armazenamento inadequado de fármacos no domicílio.

Esses resultados possibilitam contribuições concretas em diferentes frentes de atuação. Do ponto de vista da vigilância epidemiológica, evidencia-se a necessidade de qualificar o preenchimento das fichas de notificação no SINAN, já que a proporção de campos ignorados ou em branco ainda compromete a análise dos desfechos. Para a assistência à saúde, os dados reforçam o papel estratégico de serviços como os CIATox e apontam para a importância de garantir acompanhamento psiquiátrico após o atendimento dos casos ligados à tentativa de suicídio, reduzindo a perda de seguimento observada. No campo da educação em saúde e do uso racional de medicamentos, fica evidente a urgência de ações voltadas à população geral,

tanto para a conscientização sobre os riscos da automedicação quanto para a orientação acerca do armazenamento seguro de fármacos no ambiente domiciliar, especialmente em famílias com crianças pequenas. Por fim, a predominância dos casos ligados à tentativa de suicídio reforça a necessidade de fortalecer, no âmbito estadual, as políticas de prevenção ao suicídio, com atenção voltada ao perfil de maior vulnerabilidade identificado neste estudo: mulheres jovens adultas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Intoxicação exógena: dados epidemiológicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disque-Intoxicação. Brasília, DF: ANVISA, [2020?].
3. CASTRO BVC, et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Brasil: um estudo ecológico de 2007 a 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022.
4. EGERT CB, et al. Tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa em um hospital de urgência e emergência no interior do estado de Rondônia: um levantamento dos casos notificados. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.11, p. 75200-75214, nov., 2022
5. DANTAS PVS, et al. Potencial toxicológico de medicamentos de venda livre: ênfase na dipirona monoidratada. *Revista Científica do UBM*, v. 27, n. 52, 1 sem. 2025, p.30-46
6. DUARTE FG, et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 81, 2021.
7. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
8. LIMA FILHO CA, et al. Perfil das intoxicações exógenas por medicamentos na região Nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e279111436371, 2022
9. LISBOA GM, et al. Intoxicação exógena: Análise epidemiológica dos casos notificados em Alagoas, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 9, e4812943157, 2023
10. MARTINS RV, WELTER A. Mortalidade por intoxicação medicamentosa no Brasil entre 2020 e 2022. *Revista Cereus*. 2025; V. 17 N. 4
11. MELO JRR, et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00053221, 2021.
12. PASQUOTO JT, et al. Tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa em um hospital de urgência e emergência no interior do estado de Rondônia: um levantamento dos casos notificados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 10, n. 08, ago. 2024.

13. PEREIRA JPR, et al. Intoxicação exógena no norte de Minas Gerais: análise epidemiológica dos casos notificados (2019-2024). *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v.7, n.11, p. 1-16, 2025
14. RAMALHO RL, et al. Perfil de intoxicações medicamentosas no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*. 2023;21(3):362-371.
15. ROSA IVA, et al. Fatores de risco associados à intoxicação exógena acidental em crianças. *Revinter*, v.19, n.01, p.89-102, fev. 2026
16. SANTANA MO, et al. Intoxicação por medicamentos no Brasil: período pré-pandêmico e pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2023;6(6):32379-32399.
17. SILVA JUNIOR FA, et al. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas no estado da Paraíba: uma análise dos casos notificados no período de 2018 a 2022. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2023;9(6).
18. THOMAZIN NC, ALVES FILHO J R. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e496111335955-e496111335955, 2022.
19. VASSILIEVITCH AC, et al. Intoxicações exógenas por medicamentos no Brasil: uma análise espaço-temporal entre 2008 e 2022. *Revista Saúde em Redes* v.11 n.2 (2025)
20. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The role of the pharmacist in self-care and self-medication. Geneva: WHO, 1998.